

Deputado alerta para cubanização do País

JORNAL DE BRASÍLIA

29 JUN 1967

O deputado Mendes Ribeiro (PMDB/RS) denunciou, ontem, uma "máquina de comunicação insuspeitamente montada com o objetivo de cubanizar o Brasil". O parlamentar enfatizou que "a esquerda festiva, com menos de 120 votos na Assembléia Nacional Constituinte, com manobras, golpes de mão e espalhafato consegue aparentar o inexistente".

Segundo Mendes Ribeiro, "a máquina funciona a tal ponto que é muito difícil detê-la, fazendo com que com uma falsa ditadura os parlamentares fiquem acuados e temerosos de desmascarar a farsa". O deputado do PMDB conclama que a hora é aconselhada por Tancredo Neves: "Não nos dispersemos. Ou votamos juntos, artigo por artigo da Constituição, ou as armadilhas preparadas em todas as comissões se transformarão em guilhotinas no plenário".

Para Mendes Ribeiro, a solução não é cubanizar o Brasil. A esquerda festiva está apostando na desorganização da maioria. "Tiram proveito da desesperança e da frustração do povo brasileiro e com menos de 120 votos querem legislar por quase 600 constituintes. É o blefe de dividir para reinar. Acender uma vela a Deus e outra ao diabo. Dizem ser amigos de todos para a todos enganarem".

"Percebam. Covas não quer negociar. Ele foi eleito líder do PMDB na Constituinte, e o é de uma só facção. E a ditadura de Covas e dos relatores das comissões temáticas", afirmou Mendes Ribeiro, lembrando que "Não faz 15 dias, prepotente, o líder do PMDB mandava e desmandava. Os relatórios das subcomissões mostraram a fragilidade do grupo de esquerda festiva. Meses e meses de trabalho inútil uma vez que os relatórios das comissões

temáticas nada têm a ver com o que foi feito pelas subcomissões".

"Que esquerdismo é este — perguntou — pregando contra favores e, sem exceção, alimentando a máquina empreguista? Seus ditos líderes, enfatizou o parlamentar, são campeões de nomeações, favorecimentos, principais reparadores do bolo do poder. Qualquer dúvida a respeito das minhas declarações, argumentou o deputado, é dissipada pelos Diários Oficiais".

Citando "contradições ridículas", Mendes Ribeiro, ao perguntar onde se situam os progressistas, classificou de "imorais os aumentos e jetons que são embolsados pelos que fazem projetos contrários". Disse que "o mesmo grupo que defende a reforma agrária não quer a estatização do ensino. No outro, quando se fala em sindicalismo querem pequenos colegiados manobrados por ativistas superando a própria Assembléia. Quando está em jogo trabalhar nas comissões, se diz — e ganha manchete — que a hora é de ficar fora e não dentro do Congresso. E se passa por progressista".

Na opinião de Mendes Ribeiro, "os negócios da esquerda festiva são ímpares. Cedem em tudo quanto não lhes é essencial. Exigem, dos "parceiros de negociação" posição inversa. O pior — acentuou o peemedebista — é o medo de retirar a máscara dessa gente. Ir para o confronto do voto. Buscar o mínimo de organização e não se deixar levar por regimentos rasgados, prazos manobrados, interesse pessoais em primeiro plano e pelas reconhecidas e superadas retiradas do plenário da minoria impotente. Segundo Mendes Ribeiro: os de bom senso devem mostrar força. A maioria faz a democracia.

Jereissati exige uma definição do partido

São Paulo — "O PMDB precisa decidir o que quer para o país, porque é necessário que haja urgentemente uma definição de política econômica". A advertência foi feita ontem pelo governador do Ceará, Tasso Jereissati, após ter se reunido com empresários paulistas na sede da Fiesp. Crítico, Jereissati disse estar havendo um total distanciamento dos políticos em Brasília com a realidade do país, pois "preocupam-se em discutir a duração do mandato presidencial, esquecendo-se dos graves problemas que afetam a população

do Brasil".

Afirmado que a questão da construção da Ferrovia Norte-Sul é apenas um detalhe dentro do grave contexto brasileiro, o governador cearense disse crer que sua interrupção não ajudaria em nada a solução dos problemas atuais, mas salientou que, do ponto de vista do próprio Nordeste, a obra não é prioritária. "Sou favorável a toda obra que descentralize o desenvolvimento econômico do país, mas sob o ponto de vista do Nordeste a Ferrovia Norte-Sul não é prioritária.